

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 5000
—Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A TAVERNA

A ASSEMBLEIA NACIONAL discutiu, há meses, o momentoso problema das tavernas e procurou resolvê-lo de maneira mais conveniente. A taverna é, com efeito, um dos peores factores da desmoralização nas aldeias, nas vilas e nas cidades, especialmente pelo efeito pernicioso sobre as gerações mais novas, que bem poderiam dedicar as suas horas de ócio a tarefas mais nobre e mais lucrativas. Contra a taverna se insurgem o médico, o professor, e o Pároco, em palavras de sã eloquência, que raramente afastam os transviados ou convencem os responsáveis. Até mesmo os próprios esforços do regedor, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal se revelam completamente improficuos nas terras onde os maus costumes se encontram de há séculos inveterados.

A verdade é que, nos ambientes rurais há só um processo de anular a influência da taverna, processo que se resume em poucas palavras: *constituir uma Casa do Povo*. Parafraseando o dito de um poeta ilustre, poderemos dizer que *abrir uma Casa do Povo é fechar uma taverna*, porque a taverna é, muitas vezes, a antecâmara da cadeia.

Efectivamente, nas freguesias rurais onde existe Casa do Povo que funcione regularmente, — porque uma Casa do Povo sem atractivos é considerada inactiva e morta, — nas freguesias rurais onde existe Casa do Povo que funcione regularmente, dizemos, já a mocidade encontrará várias distrações, morais e educativas, além de muitos campos de aplicação da sua actividade.

Na Casa do Povo reúnem-se os mancebos, aos grupos de quatro a dez, para cantarem em coro as canções da sua terra, em vez de passarem horas na embriaguez da maledicência. O coro, ao fim de alguns meses, pode transformar-se em orfeão. E a aldeia, que não possuía grupo

Dr. Arnaldo Lança

Pelo último movimento judicial foi colocado como Juiz de Direito da Comarca de Tavira o nosso prezado assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz na comarca de Ourique, que há anos desempenhou nesta cidade as funções de Delegado do Procurador da República.

Ao ilustre magistrado apresentamos os nossos cumprimentos.

folclórico, poderá agradecer à Casa do Povo a criação de um elemento moralizador e artístico.

Na Casa do Povo desenvolve-se também o teatro de amadores que faculta aos rapazes e às raparigas uma das melhores maneiras de aproveitar o tempo em benefício da cultura do espirito.

Na Casa do Povo fazem-se sessões de leitura para atrair especialmente os analfabetos que gostam de ouvir ler contos, romances e poesias, afastando-os assim da ociosidade doentia em que os sócios se inserem com a máxima facilidade.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Santa Luzia

Precisa dum Telefone Publico

A visinha e laboriosa povoação de Santa Luzia, importante centro piscatório onde durante o ano se efectuam grandes transacções comerciais, especialmente com a exportação do polvo para o Norte do País, precisa dum posto telefónico publico, pois só existe naquela localidade um unico telefone particular.

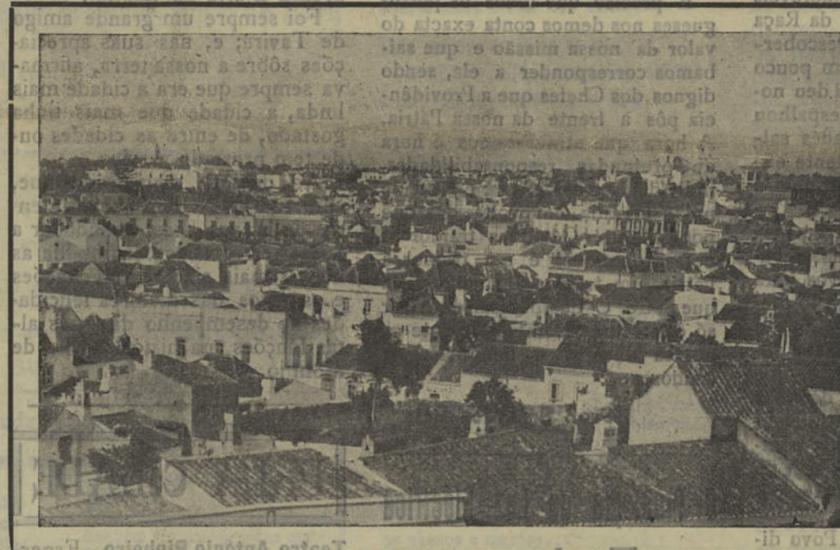
O referido posto já foi solicitado e aguarda-se que a Administração Geral dos C. T. T. dê o seu despacho imediato. A sua instalação é de grande urgência e utilidade, evitando assim que os comerciantes se desloquem a Tavira para tratarem dos seus assuntos comerciais.

O Problema da Luz Eléctrica em TAVIRA Vai Ser Solucionado?

Quando o actual Presidente da Câmara Municipal, sr. Capitão Jorge Ribeiro, tomou posse dos destinos do Municipio, dos 3 motores existentes na Central, só um podia funcionar, pois o motor a gás pobre, além de estar avariado, tinha as caldeiras completamente destruídas, e o Krupp, uma avaria grossa na cambota.

A solução seria a urgente reparação dos motores, visto que estavam condenados a ficar sem luz na primeira oportunidade.

Porém, o caso era mais grave. A fábrica Krupp, segundo as informações devidamente colhidas, não podia nos tempos mais próximos fornecer a peça nova para o motor; e, então, só havia uma solução: soldá-la para ver se aguentava o tempo necessário para que se fizesse a reparação nos outros motores e, entretanto, ver se se conseguia obter a cambota nova.



TAVIRA

Vista parcial tirada da varanda da Escola de Pesca, um dos belos miradouros da cidade, num destes dias lindos de Primavera.

Jantar de Despedida

No passado dia 14 do corrente, realizou-se na Pensão Caleça, desta cidade, um jantar de despedida ao nosso amigo sr. José Francisco Leote, promovido por um grupo de amigos.

O jantar, que decorreu sempre com a maior animação, num ambiente familiar, demorou cerca de 3 horas.

Foram feitos vários brindes, enaltecendo as qualidades do homenageado, que, conforme dissemos no nosso último número, abandonou as suas funções oficiais para ir dirigir os seus negócios particulares na sua terra natal.

O sr. José Francisco Leote, no final dos brindes, ligeiramente comovido, agradeceu aos amigos presentes as palavras encomiásticas que lhe haviam dirigido, bem como a homenagem que lhe haviam prestado, afirmando-lhes a sua amizade sincera e os seus préstimos em Portimão.

Disse que partia, levando a cidade de Tavira no coração; pois, durante quase 9 anos, cultivou aqui verdadeiras amizades e avivou outras, já criadas nos bancos do Liceu.

A Câmara Municipal resolveu, portanto, entregar os trabalhos de reparação do motor à firma Araujo Ribeiro & Dias, Lda., desta cidade, onde presta serviço um técnico competente, sr. Miguel Bagarrão, que, em face do estado do motor, declarou que prestaria o serviço, mas que não garantia o resultado.

Dado a necessidade urgente do problema, a Câmara, como no momento não havia possibilidade de, em caso de emergência, a cidade poder receber energia de qualquer lado, optou que se fizesse a reparação no motor, apesar dos prognósticos do técnico.

E durante cerca de dois meses, que foi o tempo que durou a reparação, tivemos ocasião de ver e acompanhar muitas noites à Central Eléctrica o sr. Presidente da Câmara, naquela via-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

POR ESSE MUNDO FORA...

Num recente relatório da Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, relatório enviado à Câmara juntamente com a lei de concessão de 625 milhões de dólares de auxílio à Europa e à China, declara-se que «a própria sobrevivência dos Estados Unidos se encontra em jogo no actual programa de deter o comunismo e auxiliar a Europa a reabilitar-se economicamente».

Segundo uma notícia de Jerusalem, a Comissão Executiva da Agência Hebraica, reunida na noite de 23 do mês passado em Telavive, resolveu proclamar o Estado Judaico na Palestina a 16 de Maio, dia seguinte ao do termo do mandato da Grã-Bretanha.

Consta que as potências ocidentais vão fazer um último apelo à Rússia para conseguirem a sua cooperação na resolução dos problemas europeus. Só no caso de Moscovo se manter intransigente se reunirão os ministros dos Estrangeiros da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha para resolverem as questões em suspenso. Caso contrário efectuar-se-á uma reunião dos Quatro Grandes.

Na Dinamarca estão-se a tomar urgentes e fortes medidas de precaução contra qualquer tentativa de violência da soberania nacional, tendo sido suspensa a demolição de abrigos anti-aéreos. Crê-se que as referidas medidas foram provocadas pela pressão que a Rússia está a exercer no governo dinamarquês, pressão identica à que usou em relação à Finlândia.

O problema da Palestina cada vez se apresenta mais complicado, a ponto de o Presidente Truman ter declarado recentemente aos jornalistas que «se queremos evitar a tragédia na Palestina temos de conseguir uma trégua imediata entre os árabes e os judeus». Mais declarou, depois de se ter mostrado muito pessimista acerca do que resultará da intenção da Grã-Bretanha de abandonar o mandato daquêlê país em 15 do mês próximo: «A violência e derramamento de sangue cairão sobre a Terra Santa e a luta estender-se-á a todo o Médio Oriente».

Numa mensagem que dirigiu a

tudo o mundo católico; Sua Santidade disse que não é possível haver uma paz verdadeira e duradoura se se fecharem os olhos à luz de Cristo e se prestarem ouvidos aos agitadores que da negação de Deus fazem base da sua acção». E afirmou: «Deixou de haver lugar para os irresolutos e os hesitantes. É preciso compreender-se que não se podem servir dois amos ao mesmo tempo».

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou, por 149 votos contra 52, a inclusão da Espanha na lista dos países beneficiários do plano Marshall. O representante que apresentou a proposta disse que o único país da Europa que tinha certa experiência e êxito no combate ao comunismo era a Espanha e que o facto de ela ficar fora do plano representa uma vitória moral para a Rússia.

Na reunião da 1.ª Comissão da Conferência Internacional sobre a Liberdade de Informação, falou em nome da Delegação Portuguesa, o Dr. Augusto de Castro, diplomata ilustre e erudito jornalista.

Depois de afirmar que creu no êxito da Conferência, se não houver rigidez de posições da incompatibilidade e do desconhecimento mútuo das doutrinas e dos regimes, mas sim conciliação dos pontos de vista e da transigência dos melos para chegar a um bom termo.

Imparcial

Liceu Nacional de Faro

Está a pagamento, neste Liceu, de 25 de Abril a 5 de Maio, a 3.ª prestação da propina de frequência.

AUGUSTO C. PALMA

MÉDICO

Consultas das 10 às 13 e das 15 às 17

Rua Miguel Bombarda, 57

TAVIRA

A VENCENÇA

LISBOA, CABEÇA MORAL E NATURAL DA EUROPA

Muitas vezes temos ouvido dizer que Lisboa é a cabeça da Europa, pois é precisamente na nossa capital que as portas da Europa se abrem sobre o mundo, podendo dizer-se que o orbe inteiro vê e observa o que se passa nesta velha parte do globo, através da nossa querida Lisboa. Isto que foi sempre uma verdade histórica irrefutável, adquiriu hoje de novo toda a sua plena actualidade como nos dias mais brilhantes da nossa história e da história da própria humanidade, nos dias memoráveis da mais sublime epopeia da Raça humana, nos dias das Descobertas. Nesses tempos já um pouco afastados de nós, Portugal deu novos Mundos ao Mundo e espalhou pela terra inteira as verdades salvadoras que foram a semente eficaz e fecunda que deu origem à actual civilização.

Se sublime e para sempre memoranda foi a missão da nossa Pátria nesses séculos decisivos para a marcha da humanidade, não menos sublime e importante é hoje o seu papel perante a Europa e perante os destinos do Mundo, que não são outros senão os destinos da civilização ocidental, os destinos da civilização espalhada e difundida com sangue e suores de tantos milhões de portugueses pelo orbe inteiro espalhados.

Esta mesma missão de Povo difusor e defensor das doutrinas fecundantes e salvadoras do Cristianismo é a que o Portugal de hoje tomou como sua e perante a qual nunca abdicará, pois isso seria o mesmo que renunciar aos fundamentos da própria nacionalidade que veio ao mundo num campo de lutas para defender essas mesmas verdades contra os inimigos da nossa civilização.

Esta nossa missão de defensores natos da civilização cristã é a que explica toda a nossa História, é a que faz de nós um Povo de heróis, um Povo que deve servir de modelo aos outros Povos. Verdade é que a nossa Pátria andou um pouco afastada dessas verdades salvadoras, mas graças ao homem providencial que hoje dirige os destinos da Casa Lusitana, voltamos a ocupar o lugar que de direito nos correspondia no concerto dos povos, voltamos a ser aquilo que tínhamos sido nos dias mais esplendorosos da nossa história multi-sécular. Pudemos pensá-lo e dizê-lo com legítimo orgulho: a nossa missão de hoje não é menos importante do que aquela que levámos a cabo nos tempos em que fomos admirados e louvados por todos os homens amantes da verdadeira civilização.

A lição de Portugal é hoje única no Mundo; e as nações responsáveis dos destinos da Humanidade começam já a compreender a eficácia dessa lição e a necessidade de a pôr em prática para salvar o Mundo. Como noutros tempos, Lisboa é o centro irradiador donde parte essa boa nova que deve salvar a moderna civilização; é a Lisboa que acodem milhares de peregrinos dessa Boa Nova para aqui poderem aprender a lição que lhes é dada pelos dirigentes da Nação Portuguesa, para aqui viverem o exemplo vivo de Portugal, o exemplo fecundante que deve servir para espalhar por todos os povos da terra as únicas doutrinas capazes de salvarem a humanidade que hoje vive ao pé do abismo. Felizmente para Portugal, para a Europa e para o Mundo, os povos começam a dar-se perfeita conta do perigo que correm ao deixarem-se iludir pelas falsas miragens do colectivismo e sentem a necessidade de encontrar uma doutrina que seja capaz de os proteger contra o abismo que sentem abrir-se aos seus pés. Essa doutrina é-lhes apresentada pelo exemplo português que é o único que pode salvar o mundo em ruínas.

Não é, por isso, de admirar que de toda a parte se dirija a mirada para a nossa Pátria e que os homens responsáveis pelos destinos dos povos enviem a Lisboa os seus técnicos para mais de perto observarem e poderem depois co-

piar o que se está realizando na nossa Pátria. Podemos, em vista disto, afirmar que Lisboa é hoje o centro irradiador da doutrina corporativista, a única doutrina (seja qual for o nome com que for implantada, isso não interessa) que tem em si mesma os princípios em que deverão assentar as futuras civilizações, para que sejam duradouras, para que sobre elas se possa assentar o reinado da caridade, para que venha a implantar-se na Terra o reinado da Paz.

E' preciso que todos os portugueses nos demos conta exacta do valor da nossa missão e que saibamos corresponder a ela, sendo dignos dos Chefes que a Providência pôs à frente da nossa Pátria. A hora que atravessamos é hora de profundas responsabilidades, individuais e colectivas; é hora de união cerrada em volta dos que nos dirigem. Qualquer traidor às nossas doutrinas é um traidor à Pátria, um traidor à Humanidade que sofre. O nosso ideal deve ser só este: cumprir integralmente os nossos deveres e denunciar os traidores...

Prof. Bras dos Reis

O Problema da Luz Eléctrica em Tavira

Vai Ser Solucionado?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sacra dolorosa, ansioso pela urgente reparação do Krupp, pois estava sempre na expectativa dum má notícia, isto é: se, por qualquer motivo, parasse o único motor que tinha e estava a trabalhar desafinado, a cidade ficaria privada de luz durante tempo indeterminado.

O período agudo desta odisséia passou-se justamente na pior altura do ano, durante o Inverno e quando funcionava o Centro de Instrução de Infantaria.

Com luz, apenas até às duas horas da madrugada, para se poder dar descanso ao motor e fazerem-se diariamente as necessárias vistorias, as coisas foram seguindo, felizmente, sem novidade de maior, até que o Krupp voltou a funcionar.

A cidade voltou a ter luz até de manhã; e, até ao fim do corrente ano, os restantes motores estariam devidamente reparados e acabaria a forte preocupação da falta de luz, que pesa sempre sobre quem tem o desejo de bem servir, ainda que no assunto não tenha responsabilidades.

Se bem que a ideia assente seria transformar a corrente para alterna e dar a Tavira boa luz na altura oportuna, a verdade é que, não sendo isso possível, naquele momento, o que mais interessava era a urgente reparação das máquinas, para evitar percalços. Infelizmente, a profecia da técnica cumpriu-se, e a cambota voltou a partir-se, e a cidade novamente está arriscada dum momento para o outro a ficar às escuras.

Em face da situação, a Câmara vai urgentemente resolver o magno problema da Luz eléctrica em Tavira?

Sabemos que o sr. Presidente da Câmara já se pôs em contacto com o engenheiro do Município, para ver as possibilidades de, urgentemente, fazer a transformação da rede para corrente alterna; e consta-nos também que, dentro de breves dias, a iluminação pública ficará ligada à Empresa de Electricidade Olanense.

Companhia de Conservas Balsense

TAVIRA

Mestre de Fábrica — Precisa-se

Dr. Luís Joaquim Pinto

Após alguns anos de serviço nesta Comarca, foi pelo ultimo movimento judicial promovido a Juiz de Direito de 2.ª classe, e colocado em Montijo, o nosso querido amigo e integerrimo magistrado Dr. Luís Joaquim Pinto.

O Dr. Luis Pinto distinguuiu-nos algumas vezes com a sua excelente colaboração literária.

Cultivador das belas letras, o Dr. Luis Pinto publicou alguns livros de poesia, interessantes composições que já tivemos ocasião de apreciar. Ainda estudante de Direito, dedicou-se ao jornalismo, tendo colaborado na Imprensa Diária da Capital.

Foi sempre um grande amigo de Tavira; e, nas suas apreciações sobre a nossa terra, afirmava sempre que era a cidade mais linda, a cidade que mais tinha gostado, de entre as cidades onde tem prestado serviço.

Ao distinto magistrado que, com sua Ex.ª Família, vai, dentro de breves dias, abandonar a nossa terra, endereçamos-lhe as nossas mais sinceras felicitações e os votos das maiores felicidades no desempenho das suas altas funções, na histórica vila de Montijo.

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana—Dia 18—Domingo—Repetição de *Fado*.

Dia 22—Quinta feira—*Os Comandos Atacam ao Amanhecer*. Um drama no Espaço, que perdurará na memória e no coração dos homens. Com Paul Muni, Anna Lee, Lilian Gash e Sir Cedric Hardwicke.

Dia 24—Sábado—*Um Grito na Noite*. Mais um Filme Português de Grande Categoria, cuja recente estreia constituiu um Triunfo. Filme não só Nacional, como também Regional, pois que a sua acção passa-se em uma Aldeia Fronteira do Algarve e contém cenas de um realismo impressionante em que se debatem sentimentos antagónicos e se retratam tipos populares com boas e más indoles.

Cenas violentas desenroladas num meio rústico, maravilhosamente interpretadas por Maria Eduarda Gonzalo, João Pery, Mário Santos, Emilio Correia, Emilia Vilas, Maria Elsa, António Nunes e outros.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.ª

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

As Senhoras

VISITAI O

Salão Azul

de MARIA DO NASCIMENTO

Cabeleireira diplomada, em Lisboa

Onde se executam os mais modernos e elegantes penteados.

Travessa Zacarias Guerreiro — TAVIRA

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

(Continuação do n.º 718)

VIDA DE SOCIEDADE

linguas portuguesa, espanhola e latina, fizeram-se centenas: muitas foram impressas e reproduzidas em várias edições, outras ficaram manuscritas, e grande parte se tem perdido, tanto destas como das impressas e são hoje desconhecidas.

Eram numerosíssimas estas produções sacro-profanas.

Os autos da Paixão, da Ressurreição, ou outros, os Mistérios, não se representavam sómente nas igrejas, nos adros e galilés, mas também nas festas públicas, e nas côrtes dos Reis e Príncipes.

Nas catedrais, nas matrizes, nos claustros, nos côros se faziam representações religiosas de aparato cénico. Além das lóas, ou versos em louvor de um santo, que se recitavam e cantavam por ocasião da sua festa.

Havia as cavalhadas, as danças mouriscas, as fogaças, as fogueiras de S. João, a queima das alcachofras, as sortes, os palmitos, os leilões das oferendas aos santos, os esconjuros, toda esta imaginosa e namorada mitologia, hoje desaparecida, e que vinha da opulenta fantasia árabe.

Não faltavam as feiras e as romarias nos arredores das povoações. Muitos arraiais em que os divertimentos se prolongavam até o nascer do dia; fogo de artifício, preso e do ar, etc.. Espalhavam-se trovas, lançavam-se cantigas. Armavam-se bailes ao ar livre, numa demonstração de canto e dança, com grupos musicais e orfeonicos. Era o amor que cantava.

O arraial era o entremês etnográfico. Trajos, bailaricos, cantigas, ranchos de descantes, desafios de trovas, os vendilhões da feira aneja, tudo dava caracter, imprimia pitoresco, entre dois azeites religiosos:—o dos céus e o do mar», como diz Antero de Figueiredo.

E as romarias de Setecentos?! romarias famosas aos varios Santuários algarvios, n'esses tempos de alma sã e corpo são em que se sabia Viver, Amar, Cantar, estuantes de fé e da alegria de viver! Que resta hoje? Nem sombra do passado!

Tudo ria, tudo cantava nesses deliciosos magotes de festeiros:romeiros de todas as idades, de todas as profissões, de toda a parte! Tudo bailava em chulas populares, em velhas danças mouriscas, em bailados em lá moda ou á meia volta.

Os cegos, tocando sanfonas; os pretos pulando em sarabandas; o maioral, tocando a guitarra, sentado no garrido albardão da sua mula; os ciganos, entoando a seguidilha; os andaluzes, cantando e dançando a malaguenha; e muitos personagens, de variados trajos exóticos, tangendo pandeiros, adufes e castanhetas, como nos autos pastoris, nos coloquios e vilancicos, antigamente representados nas catedraes da Edade Média, como tão bem descreve Ramalho Ortigão.

E se no dia de romagem ruidosa da festa anual, muitosromeiros havia que só ali iam para comezainas e folias próprias de tais ajuntamentos, a grande maioria deles ia lá orar e agradecer, depondo aos pés do altar o óbulo votado nesses inolvidáveis momentos de angustia, em que sómente do sobrenatural se espera remedio ou conforto.

As capelas, objectos de grande respeito e veneração, eram brancas e semelhantes á neve que no inverno se estende em lençol purissimo.

Quando os habitantes dos miseros logares as avistavam, o pensamento religioso que lhes votavam era de submissa prece. Desbarretavam-se, sorriam, resavam pelo caminho.

(Continua)

Damião de Vasconcellos

SIMORANJA

FRESCA COMO SABOROSA COMO
A NEVE O FRUTO

POSSUI O SEGREDO DO MELHOR PALADAR

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F.
Executa técnico de subida competência.
Nesta Redacção se informa.

Para quebrar a monotonia das noites inverniais não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio encontrarão V. Ex.ªs, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS—As últimas novidades—FADOS—GUITARRADAS—MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

A PREÇOS MÓDICOS

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Cinemas—No domingo, dia 11 e do mercado de Cacela, tivemos uma agradável surpresa.

Um automovel, com um poderoso auto-falante percorreu as estradas da localidade, anunciando a exhibição da fita «O Fado» no teatro «António Pinheiro» de Tavira, nos dias 17 e 18 deste mês.

Simultaneamente, o auto-falante do Cine-Teatro de Cacela anunciava a exhibição de «O Leão da Estrela» no dia 1.º de Maio.

Não se tratava de um duelo entre o Teatro António Pinheiro e o Cine de Cacela, pois se assim fosse ficaria o primeiro mal ferido, porque o cinema de Cacela está abençoado pelo padre Manuel Correia de Brito, seu proprietário. Não. Tratava-se de fazer reclamo a duas excelentes fitas portuguesas, que se exibem em dias diferentes e que, por isso, não há antagonismo de interesses.

«O Leão da Estrela», produção de grande humorismo, que agrada a toda a gente, em que tomam parte consagrados artistas e em que Erico Braga faz uma verdadeira criação, no papel do Barata, representando um português idoso e abastado.

Para quem conhece bem a gente do Porto, não se pode exigir melhor desempenho.

Na peça «O Leão da Estrela», um dos grandes sucessos do grande actor Chaby, o desempenho do papel do Barata, está muito abaixo do desempenho na fita por Erico Braga.

«O Fado» é uma fita de sabor genuinamente português, que agrada do princípio ao fim.

A protagonista, Amália Rodrigues, a voz de ouro, como já lhe chamam, além dos fados que canta maravilhosamente, revela grandes progressos artísticos nesta fita.

No canto será o mesmo que era, mas como atriz revela-se superior.

E dá-nos uma surpresa. Canta também em espanhol com perfeição e respectivo salero.

Amália Rodrigues não é uma fadista gingona e atrevida, género Maria Alice ou Maria Albertina.

Toda ela é suavidade, e por isso é de admirar o contraste no desempenho de cantadeira espanhola.

Os outros artistas, alguns d'elles já consagrados, valorizam a fita, com um excelente desempenho.

«O Fado», que no teatro da Trindade vai no 3.º mês, com 3 sessões diárias, é uma fita que honra o cinema português.—E.

A TAVERNA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Desta maneira, a lição de moral que o médico no consultório, o professor na escola e o Pároco na Igreja não conseguiram que frutificasse, pode, então, na Casa do Povo, ser de um proveito que excede todas as esperanças havidas. Com efeito, a Casa do Povo é o ambiente mais propício ao prolongamento do sacerdócio, que, de diferentes maneiras, na aldeia exercem tanto o médico, como o professor, como o Pároco.

Estas razões demonstram a conveniência de que haja em todas as freguesias rurais uma Casa do Povo. Não uma Casa do Povo abandonada, da qual se desinteressem os sócios e os dirigentes, alegando para desculpa da negligência a falta de possibilidades financeiras (como algumas que infelizmente ainda existem no País), mas uma Casa do Povo onde os sócios tenham iniciativa e entusiasmo para dar execução a todos os fins sociais e para seguir, fielmente, na orientação preconizada pela Casa Mãe, que é a Junta Central das Casas do Povo.

As aldeias sem Casa do Povo,—e tantas há neste distrito que ainda não conseguiram organizá-la!... — são povoações sem esperança de lutar contra os maus efeitos da taverna, valha-couto de todos os vícios, sem esperança de obter os benefícios de assistência, previdência e cultura de que seriam dignas, como todas as vilas e cidades de Portugal.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.º 49

TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 6 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas, se procederá na Filial desta Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Faro, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em dívida mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 2 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 6 de Abril de 1948.

O Chefe da Repartição

a) Francisco Cordeiro



Chuva já há...

...e SEMENTES de confiança nunca faltam na CASA BRASIL de MANUEL ALEXANDRE Rua da Liberdade — TAVIRA

Aproveitando esta chuva, recomendamos semear-se o seguinte:

Beterrabas	Ervilhas de vagem	Carraçó
Cebola de Barcelos	Favas	Trevo bersim
» redonda portuguesa	Nabos serótilos	Luzerna
» garrafal	Giesta branca	Sarradela
» valenciana	» amarela	Azevém (4 grupos estas qualidades)
Couva diversas	Tojo arnal	Tremoço bravo (para adubação de terras)
Repólhos diversos	» molar	Morangueiros (Plantas), etc.
Ervilhas de grão	Ray-Grass	

Temos lindas sementes de Flores e sementes de todas as hortaliças.

FUTEBOL

Olhanense, 1 — Estoril, 4 (ao intervalo, 0-2)

Não há dúvida de que a desorientação esteve na base neste jogo com o Estoril.

Com um pouco de calma, apesar do Estoril ter feito uma boa exhibição em força e velocidade, o Olhanense poderia arrancar os dois pontos da vitória. Bastava que o ímpeto com que começou a segunda parte não arrefecesse tão depressa, só porque o guarda-rédes do Estoril parou dois remates que levavam a conta precisa para tocarem as malhas.

Os jogadores do Olhanense tem razão em se mostrar desorientados, porque o campeonato está a findar e a sua situação na tabela é de molde a causar apreensões.

E' muito diferente o estado de espírito do jogador que entra em campo para fazer o jogo pelo jogo do que o que leva com ele, não a natural vontade de vencer, mas a imperiosa necessidade de não perder. Enquanto o primeiro tem calma para saber esperar, este, por tudo querer aproveitar, acaba por facilitar ao outro o que por desorientação e desmoralização não souber resolver. E' neste estado de espírito que estão actualmente a jogar os elementos do Olhanense.

Não aparecerá ninguém que lhes demonstre ser isto verdade!

Benfca, 6 — Lusitano, 1 (ao intervalo, 3-0)

Para não perder o costume mais uma derrota para o Lusitano nesta deslocação a Lisboa.

E já que falámos em costume, oxalá, já que costuma perder quando sai, não perca o costume de ganhar ou empatar quando joga em casa.

Restantes resultados: Sporting de Braga, 1; Sporting C. P., 3; Académica, 0-Porto, 1; Belenenses, 0-Atlético, 0; Boavista, 2-Elvas, 0; Vitória (S.), 1-Vitória (G.), 1.

Para hoje temos em Vila Real de Santo António a Académica da Brioza com o Lusitano; e em Elvas: «O Elvas»-Olhanense.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo António—Telef: 59

Noticias Pessoais

Aniversários
Fazem anos:
Hoje—Srs. Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Rodrigues Faleiro.
Em 19—D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e srs. General João Estevão Aguiar e Joaquim Lúcio da Silva Pires Faleiro.
Em 20—Srs. Luis Rodrigues Côrvo e Marcelino Augusto Gago.
Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento e srs. Capitão Jorge Ribeiro, Jorge Sotero dos Santos e Silvério Marcos do Carmo Neves.
Em 23—D. Virginia Maria Barão Conceição e D. Maria Manuela Marques Costa.
Em 24—Dr. Cláudio Pinhol.

Partidas e Chegadas
Partiram para o Norte de Africa os nossos conterrâneos srs. João Pedro Maldonado Jor. e José Mendonça Santos.
—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. António da Rosa Mendes, gerente da Fábrica de Moagem de Cacela.
—A fim de assistir ao funeral de sua tia, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Manuel José Leiria, residente em Lisboa.
—Regressou de Lisboa o sr. Fernando Carvalho, proprietário, residente nesta cidade.
—Esteve nesta cidade, tendo já retirado para a Capital, o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado.

Necrologia
No dia 8 do corrente, faleceu na freguesia de Alcântara, em Lisboa, o sr. Diocleciano Leão Prestes Cabreira, de 82 anos de idade, natural de Tavira, filho do sr. Viriato Leão Cabreira e da sr.ª D. Maria Amélia Prestes Cabreira, viuvo da sr.ª D. Maria Estefânia Loureiro de Vasconcelos Cabreira, falecida no dia 11 de Março do corrente ano, conforme noticiamos.
O falecido é primo do sr. Conde de Lagos.

Informações

Chama-se a atenção dos revendedores de produtos de perfumaria e toucador para as disposições do decreto-lei n.º 36.607, de 24 de Novembro de 1947, de que devem os mesmos dirigirem-se ás Secções de Finanças, a-fim-de ali serem devidamente esclarecidos sobre o que têm a fazer.

Foi concedido um subsídio de 304.000\$000 para obras concernentes ao abastecimento de águas à cidade de Portimão.

A' Câmara Municipal de S. Brás de Alportel foi concedida

Jogos Florais da Primavera

no Clube Recreativo Lusitano

Vila Real de Santo António

1.º Prémio — SONETO

Anos Depois...

(Como o poeta brasileiro Luiz Guimarães)

Voltei à casa onde, em tempos lidos, vivi tranquilo, entre dois amores... Perdiam-se no ar velhos ruidos, Perfumes vagos de já mortas flores...

Por ilusão fugaz dos meus sentidos, risquol do tempo andado os desfavores, e «vi» aqueles que me foram queridos, pisando ainda o chão dos corredores...

Tudo ocupava o seu lugar marcado: — a mesa, o leito, a roupa fina e alva, o livro aberto, desde incerta data...

— Só neste pobre coração esmagado não estava a esperança que ilumina e salva, mas a Saudade que tortura e mata!...

«Alvaro de Liz»

Faustino dos Reis Sousa

1.º Prémio — POESIA LÍRICA

Romântico...

Nasça a manhã no teu olhar de sombra e o sol tudo ilumine onde o poisares... Beije o teu corpo virgem o mar profundo e a maresia seja um perfume raro à flor da tua pele... Cantem o teu nome, as fontes e as florestas, os ventos e os rios...

Nasçam rosas e lírios no teu colo... nasçam estrelas nos teus olhos — e fogueiras de amor na tua boca...

Quero embriagar-me com a manhã do teu olhar, com beijos na maresia do teu corpo onde se encontra o mar...

Quero ouvir o teu nome, nas fontes e nas florestas, nos ventos e nos rios... Quero encontrar no teu colo a fragância dos lírios e das rosas...

nos teus olhos, todas as luzes do céu... na tua boca, todo o fogo do amor...

Quero toda a minha vida cheia da tua primavera, para que seja tudo maravilha, ó flor do meu sonho!, quando vier buscar-me o Anjo Negro da Morte!...

«Miguel de Castro»

Jasmim R. da Silva

1.º Prémio — QUADRA

Uma bonita carinha Sem graça, não vale nada. E' ter anzol e ter linha, E a isca ficar guardada.

«Vima»

D. Lidia Correia Serras Pereira

1.º Prémio — Poesia obrigada a mote

MOTE

Mãos nas mãos, olhos nos olhos, livres, mas presos os dois, neste amor iluminado que brilha mais que mil sois!

GLOSA

Com teu rosto coradinho e tua blusa de folhos vem dançar o corridinho mãos nas mãos, olhos nos olhos.

Deixa-te lá de cuidados, volta à faina depois; vamos dançar enlaçados, livres, mas presos os dois.

O dançar faz bem à gente e o baile está animado; bate o coração contente neste amor iluminado!

Sempre rodando em redor, somos como os girassóis girando à volta do amor que brilha mais que mil sois!

«Ballarino»

D. Lidia Correia Serras Pereira

Resumo do "Povo Algarvio"

uma participação de 23.300\$ para obras de abastecimento de águas à sede do concelho.

Até 30 de Junho do corrente ano serão retiradas da circulação as seguintes notas:

1.000\$000 chapa 5, (efigie Conde Castelo Melhor); 500\$000 chapa 5, (efigie José da Silva Carvalho).

União Comercial Tavirense, Ltda.

Por escritura de 3 do corrente

mez e ano, lavrada par minuta, no cartório do notário da comarca de Tavira, Bel. Arnaldo Palermo de Mendonça, a fol. 16 e seguintes do 1.º N.º 42 A, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º—sociedade adopta a denominação «União Comercial Tavirense, Limitada» e tem a sua sede e estabelecimento na cidade de Tavira, na Rua Estacio da Veiga, N.º 19, podendo estabelecer as sucursas ou filiaes que entender, é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde hoje, e o seu objecto é o exercicio do comércio de sapataria, chapelaria, gravataria e camisaria, e qualquer outro que resolva explorar, excepto o bancário.

2.º— O capital social é de 15.000\$000 (quinze mil escudos) em dinheiro, integralmente realiado, tendo já dado entrada na caixa social, e corresponde a soma das cotas dos sócios Sebastião José da Luz, António José de Barros e José Diogo Cavaco, que é cada uma de cinco mil escudos.

3.º—A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qual, é em todo o caso reservado o direito de preferência. O sócio que quizer ceder a sua cota assim o comunicará por carta registada á sociedade, á qual dentro de quinze dias resolverá se pretender usar desse direito, e, sendo, ser-lhe-há adjudicada a cota pelo valor acusado no balanço que para tal efeito se dará; devendo o pagamento efectuar-se no prazo de cento e oitenta dias, a contar da deliberação. Não usando a sociedade desse direito, ele pertencerá a qualquer dos sócios, e querendo-a mais de um, a cota será dividida pelos que a quizerem, conforme for legalmente possível, sendo esse direito de preferência regulado nos termos deste artigo quanto a prazo e liquidação. Não usando a sociedade nem os sócios, individualmente do direito de preferência, a cota poderá ser livremente cedida.

4.º— Qualquer dos sócios poderá emprestar á sociedade, e nas condições que forem acordadas, as quantias julgadas indispensáveis.

5.º—A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente por um gerente, sem retribuição e sem caução, e por mais um dos restantes sócios.

§ unico.—A sociedade não poderá ser obrigada em actos de favor, cauções, fianças extranhos ao seu objecto social.

6.º—Os balanços fechar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano, sendo os lucros que deles resultarem, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, divididos pelos sócios em partes iguaes, e os prejuizos, se os houver, sofridos na mesma proporção.

7.º—No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou tutor, exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, escolhendo a sociedade de entre os maiores ou emancipados dos herdeiros, aquele que deve representar perante ela os direitos do falecido.

8.º—As Assembleias Geraes, quando a lei não prescreva formalidades especiaes, serão convocadas por cartas registadas, com antecedência de pelo menos de cinco dias.

9.º—Em tudo o omisso regulação as disposições legais applicáveis e a lei de 11 de Abril de 1901.

Tavira, 8 de Abril de 1948.

O Ajudante do Notário, Dr. Mendonça, José António Molarinho Júnior

Anuncial do "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco**TAVIRA**Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas**PANIFICAÇÃO MECANICA**Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas**J. A. PACHECO**Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

GARAGEM TAVIRENSE

Estrada da Asseca (Bela Fria) — TAVIRA

Encontra-se preparada a recolher toda a qualidade de veiculos automoveis,
onde também podem ser lavados, lubrificados e parafinados

Pequenas reparações, pinturas, etc.

Os melhores óleos encontram-se á venda nesta garagem

LIÇÕES DE AUTOMOBILISMOPrefira a **GARAGEM TAVIRENSE****RELOJOARIA e "GONÇALVES"**
OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves(Avaliador oficial da
Caixa Geral de Depósitos)**MERCADO MUNICIPAL**
TAVIRAParticipa aos seus
Ex.^{mos} Clientes que
acaba de receber um
grande sortido de re-
lógios da afamada
marca «PRONTO».Venda de óculos e lentes
de todas as qualidades.Objectos de Ouro e
Prata, Joias do mais
fino quilate e artigos
para brindes encon-
tram V. Ex.^{ma} neste estabelecimento.**VENDA A PRESTAÇÕES**

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho...SEGUROS CONTRA
TODOS OS RISCOS
DA CAÇA NA**COMPANHIA
DE SEGUROS**

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

Agente em TAVIRA:

Viúva e Filhos de João Baptista Carvalho

Mobilia de mognoConstando de mobilia de
quarto, de sala de jantar e ou-
tros objectos.Vende-se por motivo de retirada.
Procurar em Conceição de
Tavira, no 1.º andar do edificio
da Casa do Povo.**Propriedade**Junto da cidade, de sequeiro,
com amendoeiras, alfarrobeiras,
figueiras e oliveiras.Vende-se, no sitio de Santa
Margarida.

Nesta Redacção se informa.

Olivio Pires Soares

ALFAIATARIA

Rua da Liberdade, 84 - TAVIRA

Esmerada execução de fatos para
homens e senhoras, a preços mul-
to reduzidos.A mais bela oportunidade
para fazer um fato barato.**CASA**Com primeiro andar, vende-
se na Rua Dr. Miguel Bombar-
da, n.º 11.

Trata José Viegas Mansinho.

LINHAVende-se grande quantidade,
proveniente de limpeza de árvo-
res, própria para coser cal ou
para qualquer industria.Tratar na Asseca, na pró-
priedade denominada «A Fa-
zendinha».**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

FAROConsultas em Tavira, ás quin-
tas-feiras, no escritório
do sollicitador Carmo Peres**Accões**Vendem-se da Companhia
Nacional de Electricidade.
Nesta Redacção se informa.**PROPRIEDADES**

Vendem-se em Tavira as seguintes:

2 Prédios de moradia, ambos com lojas e 1.º andar,
sitos na Rua Dr. Parreira, respectivamente N.ºs 35
e 37, e 39 a 45.2 Armazens com cavalariças, situados respectiva-
mente na Rua Dr. Parreira N.º 30 e Rua Defras
dos A'lamos N.º 21.1 Propriedade rústica no sítio do Pinheiro, freguezia
da Luz, junto á estrada nacional Faro-Vila Real,
constituída por terras de sementeira e diverso ar-
voredo, horta com duas noras, casas de moradia
para caseiro e dono, e dependências de lavoura.

Quem pretender dirija-se a

Marcelino Augusto Galhardo**TAVIRA**Agentes exclusivos para Portugal:
Sociedade Comercial Zambujo, L.^{da}
Rua do Século, 1-1.º Esq. — Lisboa**RELÓGIOS**A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Serginas, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.A venda a prestações não tem aumento de preço,
quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**